



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Serviço Social, Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional.

Sub-eixo: Ênfase em Fundamentos.

A IMPORTÂNCIA DA DISCIPLINA DE FUNDAMENTOS HISTÓRICOS E TEÓRICO-METODOLÓGICOS NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE SERVIÇO SOCIAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: UMA PESQUISA EMPÍRICA

Soraya Ferreira da Silva¹
Marcia Rejane de Carvalho Feio²
Mickaely de Lima Gomes³
Iany Cardoso da Silva⁴
Joyce Freitas Araujo Firmino⁵

Resumo: Este artigo vem apresentar a importância das disciplinas de FHTM na formação dos estudantes de serviço social. À vista disso, fez-se uma breve revisão bibliográfica e em seguida a aplicação de um questionário em duas turmas do 7º semestre do curso. Conclui-se que a disciplina é imprescindível na formação desses sujeitos, visto que pode produzir sujeitos críticos e comprometidos com o projeto profissional.

Palavras-chave: Formação Profissional; Fundamentos; Importância; Serviço Social.

Abstract: This article presents the importance of the FHTM disciplines in the training of social service students. In view of this, a brief bibliographical review was made and then the application of a questionnaire in two classes of the 7th semester of the course. It is concluded that the discipline is essential in the training of these subjects, since it can produce subjects critical and committed to the professional project.

Keywords: Professional Qualification; Fundamentals; Importance; Social Work.

Introdução

Sabe-se que a incorporação das disciplinas de fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social é recente se comparada à trajetória da profissão no mundo e Brasil. Esta possui como premissa principal tratar sobre a História do serviço social de forma crítica, além de fazer com que os estudantes, os quais estão em momento de formação, apreendam de forma clara as bases

¹ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: <marciarejanedecarvalho@gmail.com>.

² Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: <marciarejanedecarvalho@gmail.com>.

³ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: <marciarejanedecarvalho@gmail.com>.

⁴ Estudante de Graduação. Universidade Federal do Pará. E-mail: <marciarejanedecarvalho@gmail.com>.

⁵ Professor com formação em Serviço Social. Universidade Federal do Pará. E-mail: <marciarejanedecarvalho@gmail.com>.

da profissão, a fim de não reproduzir ações conservadoras, as quais foram presentes na profissão por muito tempo.

À vista disso, este artigo discorrerá sobre a importância das disciplinas de fundamentos na formação profissional dos estudantes de serviço social, trazendo num primeiro momento algumas considerações sobre a gênese da profissão e como a questão da formação foi incorporada nesse processo, além de como a profissão foi instituída no Pará, mais especificamente na Universidade Federal do Pará (UFPA).

Logo, o objetivo que norteia este trabalho é saber sobre a apreensão dos estudantes de duas turmas do 7º semestre do curso de bacharelado em serviço social da Universidade Federal do Pará (UFPA) em relação as 4 (quatro) disciplinas denominadas Fundamentos Históricos e Teórico- Metodológicos do Serviço Social, visto a sua grande importância na formação de futuros profissionais.

A metodologia aplicada se deu, primeiramente, numa revisão bibliográfica, em que se buscaram artigos científicos e livros que tratassem sobre o tema, num recorte temporal de 2014 a 2019. Após isso, foi elaborado um questionário baseado no Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Serviço Social da UFPA, o qual norteia as disciplinas do mesmo desde 2001.

O questionário continha 28 questões, onde, da 1º à 15º, buscava-se saber se os alunos haviam estudado as disciplinas em sua totalidade; da 16º à 19º, buscava-se saber o grau de apreensão dessas disciplinas; da 20º à 23º, buscava-se saber o motivo da pouca ou não-apreensão dessas disciplinas; da 24º à 27º, buscava-se saber se os discentes tinham conhecimento do projeto pedagógico do curso; e, finalmente, na 28º, os estudantes deveriam descrever, em poucas palavras a sua experiência com as disciplinas. Os questionários foram aplicados a duas turmas do 7º semestre do curso de serviço social da UFPA, com 15 (quinze) participantes de cada uma, totalizando 30 (trinta) sujeitos.

Para a captação da amostra, utilizou-se a "Amostragem baseada em Agrupamento", a qual, segundo Carmo (2013, p.8) "é o termo utilizado para questionar indivíduos que pertencem a grupos definidos", visto que os pesquisados deveriam ter concluído todas as disciplinas de FHTM.

Para a análise dos dados obtidos, utilizou-se do método quanti-qualitativo, onde os dados referentes ao nível de apreensão das disciplinas pelos discentes foi representado de forma quantitativa, enquanto os motivos para a pouca ou não apreensão e a experiências dos mesmo em relação às disciplinas foram analisados de forma qualitativa.

1. Breves apontamentos sobre o surgimento do serviço social e o início da formação profissional

Para entender como se gesta o serviço social enquanto profissão no seio da sociedade burguesa, faz-se necessário fazer um resgate histórico com a finalidade de entender as circunstâncias que ocasionaram a sua institucionalização. Logo, a profissão surgiu a partir das obras de caridade realizadas pela Igreja Católica, no qual fiéis, regidos pelo princípio da bondade, amor e fraternidade realizavam um processo de ajuda aos pobres, enfermos, entre outros sujeitos que se encontravam no processo de exclusão, a fim de cumprir os mandamentos de Deus, como se pode observar na citação abaixo:

[...] impelidos pela concepção cristã de caridade, grupos de voluntários católicos praticam uma assistência baseada na idéia do amor fraterno às famílias carentes, mendigos, doentes, crianças abandonadas, deficientes físicos e mentais, assistência essa que não visa interesses pessoais ou recompensas materiais. Para exercê-la, segundo essa concepção, o critério exigido é a vontade de servir ao próximo, por ser um dever cristão para com os desfavorecidos, demonstrando, assim, um espírito nobre. (SILVA, 2006, p. 327).

Percebe-se então, nessa conjuntura, que a base utilizada para as ações realizadas estavam relacionadas com o dever cristão, não se tendo nenhum tipo de profissionalização, somente os princípios que eram propagados pela Igreja e norteavam as ações dos fiéis no que diz respeito à realização da caridade e filantropia.

Segundo Yamamoto (2014,p.84), no íterim dos avanços promovidos pela Revolução Industrial, ao mesmo tempo em que promovem a intensificação da acumulação do capital, provocam o crescimento da exploração do trabalhador, que passa a viver em num processo de pauperização relativa e/ou absoluta. Diante da intensificação dessas mazelas e do aprofundamento da “questão social”, ou seja, da falta de condições mínimas de vida e trabalho, além do

aumento da pobreza, ocorre a organização coletiva dos trabalhadores, propiciando seu aparecimento no cenário político.

A partir desse tensionamento, a burguesia, temendo perder sua hegemonia, passa a conceder alguns direitos, não com a finalidade de extinguir a questão social, mas apenas amenizar suas sequelas e potencializar então o processo de acumulação do capital. Essa concessão de alguns direitos se dá, pois é conveniente que existam os consensos para acalmar a população, não somente a partir da caridade ou repressão, que já não conseguiam exercer controle sobre o proletariado industrial.

Diante da mobilização revolucionária dos sujeitos sociais, o Estado vai impulsionar a profissionalização do assistentes sociais, sendo que esta profissão tem suas origens diretamente vinculada ao cunho religioso da igreja católica, sendo este um profissional especializado que tenha entre suas atribuições amenizar o conflito através de mecanismos específicos para controlar e manter a força de trabalho contra possíveis revoltas, garantindo assim os interesses da classe dominante.

Tratando-se da emergência da formação na conjuntura brasileira, foi criado o Centro de Estudos e Ação Social de São Paulo (CEAS) e seu objetivo era,

[...] promover a formação de seus membros pelo estudo da doutrina social da Igreja e fundamentar sua ação nessa formação doutrinária e no conhecimento aprofundado dos problemas sociais visando tornar mais eficiente a atuação das trabalhadoras sociais e adotar uma orientação definida em relação aos problemas a resolver [...] (CEAS, 1994 apud IAMAMOTO, 2014, p. 179).

Em relação ao conservadorismo ligado ao início da profissão, Iamamoto (2015, p. 219), afirma que “O Serviço Social no Brasil nasce e se desenvolve nos marcos do pensamento conservador”, ou seja, mesmo que houvesse impactos no contexto social, a partir do surgimento da profissão no País, o mesmo ainda estava ligado ao conservadorismo e por mais que oferecessem “melhoras” aos sujeitos-alvo da intervenção desses profissionais, estes ainda se encontravam subservientes ao processo do capital, o que ocasionava a constantes intervenções paliativas, buscando somente amenizar o processo de marginalização da classe trabalhadora.

Sobre o movimento de reconceituação, Iamamoto (2015, p. 202) afirma que, por meio dela, “o Serviço Social buscava assegurar a sua própria

contemporaneidade, afigurando-se aquela como o caminho possível para a sua reprodução e expansão: para a sua reconciliação com o tempo presente”. Além disso, se tratando da América Latina, “representou *um marco decisivo no desencadeamento do processo de revisão crítica do Serviço Social no continente*”. (IAMAMOTO, 2015, p. 205).

Portanto, o início da discussão sobre os fundamentos do serviço social se deu a partir do que Guerra (2018, p.27) afirma, ao pontuar que o mesmo ganhou centralidade a partir da elaboração do currículo de 1982. A autora coloca que esse momento foi um “divisor de águas”, pois já visava a inserção da formação de um assistente social crítico, mesmo que nesse momento ainda mantivesse resquícios de um “pensamento social hegemônico”, mas iniciou o processo de crítica e autocrítica da profissão. Nesse mesmo contexto, a autora expõe a importância desse momento de ruptura, principalmente quando se entra no mérito da superação da tricotomia história/teoria/método, que só foi possível a partir desse avanço que o serviço social obteve de fazer uma crítica nos seus próprios processos de formação, a fim de superá-los até chegar ao seu formato contemporâneo.

Ou seja, respeitando cada momento histórico e se relacionando com as mudanças da sociedade, visto que a profissão presume isto: apreender cada uma das relações sociais em cada período em que profissão se encontrar, a fim de intervir com coerência e fazendo as apreensões de forma contextualizada com a realidade vivida. Sobre a formação nesse período, houve “a conquista de um espaço na interlocução com os problemas e as disciplinas de ciências sociais” (NETTO, 2015, p. 173), além da adoção do pensamento marxiano por uma das vertentes que se formou dentro desse processo.

2. A importância dos fundamentos históricos e teórico-metodológicos do serviço social na formação dos estudantes do curso de serviço social

Antes de falar sobre a importância da disciplina em questão, é imprescindível compreender como o Serviço Social foi instituído no Pará e na Universidade Federal do Pará. Inicialmente, a primeira Escola de Serviço Social no Pará foi fundada no dia 10 de abril de 1950 e teve como idealizador o Professor Paulo Eleutério Álvares, que apresentava uma forte preocupação com

o “desajustamento” dos sujeitos sociais. Apesar de a escola ter em seu começo uma direção individualizada, o contexto social em que a escola emerge assinalou múltiplas dinâmicas no que se refere às relações de mercado no estado do Pará. (MACHADO, 2013, p.)

O cenário de Belém na década de 50 expõe uma realidade de indigência, ainda reflexo das consequências da crise da borracha. A capital é pouco beneficiada pelo processo de industrialização e tem um contingente populacional concentrado, alto índice de desemprego, falta de assistência médica e de educação formal. É notório que esse período retrata sérios problemas econômicos e sociais. Essa conjuntura possibilitou o surgimento de vários órgãos públicos, tais como a Legião Brasileira de Assistência (LBA), Instituto de Previdência e Assistência, Instituto Ofir Loiola, Serviço Social do Comércio (Sesc) e o Serviço Social da Indústria (Sesi). Todos esses órgãos irão suscitar a formação profissional em Serviço Social e sua institucionalização como profissão no Estado. (MACHADO, 2013, p.)

O percurso da primeira Escola de Serviço Social no Pará perpassa todo esse processo de dinâmica do capital, e, nesse contexto, Prof. Paulo Eleutério Álvares, e sua esposa Amélia Mendes Álvares da Silva (assistente social) iniciaram uma campanha para a criação da Escola e, no dia 15 de maio de 1950, ocorre, no Palácio do Comércio, a sua inauguração. Em 1951, devido a dificuldades econômicas e o assassinato de seu filho, Paulo Eleutério Álvares acaba doando a escola para o Instituto de Ofir Loiola. Em 1954, o Ministério da Educação (MEC) regulamenta o ensino superior à escola (MORAES, 2013)

Com essas conquistas, mediante muita luta do movimento estudantil, teve-se em 1963 a integração da escola de serviço social à Universidade Federal do Pará, ocorrendo a transformação da escola em curso de Serviço Social e as primeiras contestações do conservadorismo que o curso ensinava. No ano de 1980, ainda em virtude das manifestações de discentes e docentes, o curso de Serviço Social da UFPA, conquistou a categoria de profissão, diretrizes curriculares, funções e direção no Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, entre outros. Nesse mesmo ano, começa-se o processo de revisão curricular, visto que o Projeto Político-Pedagógico do Curso de Serviço Social da UFPA entende que é preciso a produção de conhecimento direcionado por princípios científicos

e práticos, para que se tenha a efetivação do ensino e apreensão das dificuldades e problemas da sociedade (UFPA, 2010, p.)

No ano de 1994, o Curso de Serviço Social da UFPA inicia uma avaliação rigorosa acerca dos aspectos históricos dos currículos implantados na unidade. No que se refere ao ano de 1995, objetivou-se a realização de uma avaliação quanto à situação da graduação. Nos anos à frente é aprovado o Departamento de Políticas e Trabalhos Sociais e adotado que o Projeto Pedagógico do curso não deve ser subordinado à burocratização de disciplinas em bloco. Diante disso, o Projeto Pedagógico na UFPA assumia um comprometimento político no que tange à formação profissional, orientada pela socialização do conhecimento. (UFPA, 2010, p.)

A partir desse conhecimento histórico, parte-se para um contexto mais atual. Assim, durante a formação acadêmico-profissional em Serviço Social, de acordo com o Currículo do Curso de Serviço Social da Universidade Federal do Pará, que desde 2001 está em vigor, a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Methodológicos é ofertada, dividindo-se em 4 partes. Na primeira parte, o discente compreende a influência do Tomismo e o Pragmatismo na trajetória de constituição do Serviço Social, que seguia um modelo de caráter religioso, filantrópico e de caridade, além de conhecer o processo de institucionalização dos séculos XIX e XX. Na segunda parte, a ênfase é para as origens do Serviço Social na América Latina, no Brasil e no Pará, além das elaborações teóricas e metodológicas das décadas de 30 a 60. Na terceira parte, o foco está voltado para o movimento de reconceituação na América Latina e no Brasil ocorrido nas décadas de 60 a 80. A última parte objetiva retratar o período da década de 80 até os dias atuais, os desafios e conquistas.

Essas disciplinas proporcionam ao estudante de Serviço Social perceber que a profissão passou por inúmeras transformações e influências ao longo da história, até tornar-se o que é na contemporaneidade, ou seja, todo processo de constituição do serviço social implicou e ainda implica o modo como a profissão é vista na contemporaneidade. Processo esse que,

Em seus primórdios, o Serviço Social estabeleceu uma interlocução privilegiada com o pensamento social católico e com o pensamento conservador europeu, tendo se secularizado em estreita aproximação com as concepções estrutural-funcionalistas difundidas nas ciências sociais e humanas norte-americanas, além da incorporação de rudimentos da

psicanálise. A aproximação teórica da profissão ao universo da tradição marxista ocorre tardiamente, a partir de meados dos anos 1960 na América Latina, no bojo do conhecido “movimento de reconceituação do Serviço Social”. Instaura-se, a partir de então, uma tendência ao debate plural no campo das ideias no meio acadêmico do Serviço Social. Assim sendo, é impossível decifrar a profissão independente do diálogo crítico com o acervo intelectual, que vem alimentando, historicamente, a cultura profissional, estabelecendo distintos parâmetros de qualificação da profissão e de sua função na sociedade. (IAMAMOTO, 2015, p.622).

Nessa perspectiva, evidencia-se a importância da disciplina de FHTM (I, II, III, IV) para formação acadêmico-profissional dos estudantes de Serviço Social, posto que a compreensão a respeito desta matéria é instruída numa concepção de integralidade histórica, destacando-se que a História da sociedade é um campo de valor para compreensão do processo de desenvolvimento da profissão, o modo de pensar, atuar, e principalmente as particularidades que compõem o Serviço Social.

Caso ocorra a ausência da discussão dos fundamentos, a qual busca tratar a profissão numa perspectiva histórica no momento de formação dos estudantes de serviço social, Guerra (2018, p. 33) coloca que isso “[...] tem levado os estudantes e profissionais a uma atitude fatalista, de finalismo na história, não percebendo que é possível a construção de formas de resistência no cotidiano de buscar alternativas às requisições institucionais e às respostas previamente elaboradas no âmbito das políticas sociais.”

Afinal, qual a importância dos fundamentos do serviço social na formação dos estudantes, logo, futuros assistentes sociais? A literatura mostra que,

[...] é preciso formar assistentes sociais que possuam uma sólida fundamentação teórico-metodológica para interpretar a realidade na qual intervêm, que sejam capazes de desvelar as particularidades da profissão sem incorrer no endogenismo, que, em verdade, é apenas um modo de se apropriar da profissão encerrando a análise do serviço social em si mesmo. Por isso, a formação graduada e pós-graduada tem que ir além: fornecer os fundamentos para uma intervenção qualificada que expresse os fundamentos nos quais se subsidia e que seja capaz de produzir conhecimentos relevantes do ponto de vista social, dentro de um projeto de ruptura. (GUERRA, 2018, p. 29).

Para além disso, reconhece-se que

Formar profissionais qualificados, com relevante gabarito político, ético, metodológico e interventivo, significa apontar-lhes caminhos e ensinar-lhes a apreender, pela convivência permanente com a teoria, a história, a pesquisa e o cotidiano das práticas presentes nos diversos campos de estágio formal ou nos programas de extensão. (IAMAMOTO, 2015, p. 252).

Diante de tudo isso, pode-se perceber a importância que as disciplinas de fundamentos possuem na formação dos estudantes, visto que proporcionam que os estudantes possuam uma formação crítica, que enxerga a realidade para além do aparente e que pode ser capaz de realizar uma intervenção que não seja subjugada pelo espaço profissional em que possa atuar. Portanto, essa disciplina deve ser reconhecida e tratada com seriedade e responsabilidade, não só por parte dos docentes que serão encarregados de ministrá-las, fazendo com que os discentes percebam o grau de relevância que a mesma possui e estes possam reproduzir esse processo quando estiverem na posição de docentes e até profissionais atuantes.

4. Resultados da pesquisa

Para a elaboração deste trabalho, realizou-se uma pesquisa empírica com duas turmas do 7º semestre do curso de Bacharelado em Serviço Social da Universidade Federal do Pará, no qual utilizou-se de um questionário, no qual havia 25 perguntas de múltipla escolha e 3 perguntas abertas, totalizando 28 questões. É importante ressaltar que os resultados serão descritos nesse trabalho ora de forma separada, ora de forma conjunta, visto que as turmas tiveram professores distintos, e, portanto, metodologias diferenciadas, o que ocasionou que as respostas fossem bastantes diversas, mas conjuntas ao mesmo tempo.

A partir da análise das respostas do questionário, emergiram três categorias para se compreender como está sendo tratada a disciplina de Fundamentos Históricos e Teórico-Metodológicos do Serviço Social pelos docentes da Faculdade de Serviço Social da Universidade Federal do Pará. Essas categorias são: a) nível de apreensão das quatro disciplinas de FHTM; 2) Fatores que dificultam o processo de apreensão das disciplinas; 3) Experiência dos discentes nessas disciplinas.

Tabela 1: Apreensão dos discentes do turno matutino da UFPA em relação às disciplinas de FHTM.

Classificação	Valores em Porcentagem (%)			
	FHTM I	FHTM II	FHTM III	FHTM IV
Excelente	13,3%	-	20,0%	20,0%
Bom	73,3%	26,7%	73,3%	80,0%
Regular	6,6%	20,0%	6,7%	-
Insuficiente	6,8%	33,3%	-	-
Ruim	-	20,0%	-	-
Total	100%			

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário aplicado, 2019.

Tabela 2: Apreensão dos discentes do turno vespertino da UFPA em relação às disciplinas de FHTM.

Classificação	Valores em Porcentagem (%)			
	FHTM I	FHTM II	FHTM III	FHTM IV
Excelente	6,8%	-	-	-
Bom	26,6%	6,6%	26,7%	20,0%
Regular	40,0%	66,6%	53,3%	40,0%
Insuficiente	20,0%	20%	20,0%	-
Ruim	6,6%	6,8%	6,8%	13,3%
Total	100%			

Fonte: Elaborado pelas autoras com base no questionário aplicado, 2019.

Os dados presentes nas duas tabelas acima demonstram o nível de apreensão dos discentes em cada disciplina de FHTM. De forma geral, os estudantes avaliaram a sua apreensão de forma regular, visto que não conseguiram apreendê-las em sua totalidade pelos motivos que serão elencados na segunda categoria.

É importante destacar que as Diretrizes Curriculares do Serviço Social pressupõem que haja “Apreensão crítica do processo histórico como totalidade”, “Investigação sobre a formação histórica e os processos sociais contemporâneos que conformam a sociedade brasileira” e “Apreensão do significado social da profissão desvelando as possibilidades de ação contidas na realidade”. (ABEPSS, 1996, p. 7). A apreensão de todos esses eixos contidos nas diretrizes irá se materializar justamente na disciplina de fundamentos, pois, esta, além de fazer um apanhado histórico de toda a trajetória da profissão, irá demonstrar o seu significado no mundo contemporâneo. Por isso, uma falha que seja no momento da apreensão desta disciplina, pode comprometer todo o processo de formação, e, possivelmente de intervenção profissional.

Sobre os fatores que dificultam o processo de apreensão da disciplina, foi unânime entre os que classificaram a mesma como regular, insuficiente e ruim três problemáticas existentes, sendo elas, a insuficiência e/ou ausência de: métodos pedagógicos, materiais didáticos e constantes ausências dos docentes nas aulas.

Dando destaque ao que diz respeito aos métodos pedagógicos que os docentes utilizam para potencializar o processo de ensino-aprendizagem, é importante fazer uma dupla análise em relação a isto, pois de um lado,

O processo de ensino vai bem além de ensinar conteúdos propostos, ensinar é permite que o discente possa produzir e construir a aprendizagem, ensinar não é apenas uma transmissão de conhecimentos é criar possibilidade para que aluno desenvolva a partir da compreensão, dentro do processo de ensino á aprendizagem, afirmando conhecimento acerca do conteúdo desenvolvido, O professor não é detentor de conhecimento, mas o mediando do conhecimento. (SANTOS, et al, 2015, p. 4).

Ou seja, o ensinar está para além de repassar conteúdos, no qual o docente se faz detentor do saber, enquanto o discente é apenas um receptor, mas precisa ser uma via de mão dupla, a qual possibilite as trocas de saberes, o que, em alguns casos que se manifestaram entre os participantes da pesquisa, se tornou impossível, na medida em que o docente não aceitava nenhum tipo de crítica e/ou sugestão para que pudesse adaptar os seus métodos pedagógicos de acordo com a forma de aprendizagem da turma. Contudo, por outro lado,

[...] considerando que a docência não é uma atividade profissional secundária e que, para exercê-la, não basta o conhecimento do assunto/matéria específica de uma área do conhecimento ou gosto pelo ensinar, considerado, por vezes, como vocação, defendemos que, apesar da realidade mostrar o caminho truncado (despreparo e sem formação) percorrido pelos docentes, é preciso

considerar uma formação e a construção de uma identidade profissional docente. Discursos de que se aprende e se faz professor na marra, na prática, com os erros e acertos, já não respondem aos desafios que são postos a essa prática profissional. (MORAES e PORTES, 2013, p. 5).

Em um dos questionários, no que diz respeito à pergunta discursiva sobre a experiência do discente nas disciplinas, um estudante afirmou que a “didática confusa do professor” prejudicou seu aprendizado na disciplina de FHTM II. À vista disso, percebe-se então que a questão dos docentes que possuem métodos pedagógicos difusos estão muito além do somente não querer mudar, mas que de fato, a formação que os professores possuem, principalmente os do serviço social, não possuem aportes suficientes para construir uma prática que vá além do modo tradicional de se ensinar. Logo, é imprescindível que discentes e docentes incorporem este debate no âmbito acadêmico, a fim de encontrarem um caminho para solucionar tal problemática e proporcionar para que os futuros professores já possam ter superado esta dificuldade.

Finalmente, em relação à experiência dos discentes do turno matutino nestas disciplinas, 60% dos pesquisados afirmaram ter tido uma experiência positiva, 20% tiveram bom rendimento em duas, e mau nas outras duas, e, por fim, 20% afirmaram ter tido uma experiência ruim. No que diz respeito ao turno vespertino, 93,3% dos pesquisados afirmaram que a experiência foi ruim e somente 6,7% asseguraram que foi proveitosa. Ressaltando que esse resultado se dá pelas três problemáticas já citadas acima.

Além disso, pode-se perceber essa diferença na própria escrita dos pesquisados na pergunta discursiva, onde descrevem a sua experiência nas disciplinas: 26,6% descreveram de forma detalhada a importância das disciplinas na formação acadêmica dos estudantes e futuros profissionais, enquanto no turno vespertino nenhum pesquisado foi capaz de fazer essa exposição. Percebe-se, então, que os estudantes que tratam dessas disciplinas de forma mais consolidada, percebem claramente a importância das mesmas, visto que pressupõem um “Rigorous trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção; e reprodução da vida social.” (ABEPSS, 1996, p. 6).

Vale ressaltar que em momentos de aprofundamento do conservadorismo, surgem movimentos dentro do próprio serviço social

deslegitimando as suas conquistas até aqui, os quais tentam fragilizar o debate crítico presente na profissão, impondo ideais altamente conservadores, além de questionar de forma autoritária a teoria social que norteia as ações profissionais do assistente social (CFESS, 2018). Logo, vive-se em um momento preocupante, onde, ao que parece, os sujeitos que elencam esse movimento não conseguiram apreender de fato o histórico da profissão e não consegue fazer as apreensões do real. Por isso tanto destaque à importância das disciplinas de FHTM, pois estas são as protagonistas na promoção de uma concepção crítica que esteja além do aparente e de fato corresponda à realidade concreta.

5. Considerações finais.

A partir de todo o exposto no trabalho, entende-se a importância dos fundamentos do serviço social, principalmente na atual conjuntura vivida, no que diz respeito às constantes ameaças à Educação, principalmente às disciplinas que compõem o quadro das ciências humanas, promovendo um processo de aprofundamento da precarização da educação. Para além disso, percebe-se, a partir do resultado das eleições de 2018, o quanto a sociedade ainda é conservadora, não aceitando as mudanças que ocorreram.

Isso reflete substancialmente no trabalho do assistente social, visto que esse profissional trabalha diretamente com essas demandas, precisando intervir de forma mais precisa possível, a fim de que os direitos desses sujeitos venham ser efetivados. Logo, em meio a toda a onda conservadora que tem se levantado nos últimos tempos, os fundamentos se fazem imprescindíveis para a formação crítica dos estudantes futuros profissionais, visto que poderão fazer as devidas apreensões da realidade concreta, indo ao encontro do projeto profissional.

A partir da pesquisa, percebeu-se que os estudantes do curso de serviço social da UFPA estão tendo um ensino regular, porém fragilizado das disciplinas de FHTM, visto que os principais motivos de essa apreensão não ter sido proveitosa dizem respeito aos métodos pedagógicos e ausências dos docentes, ocasionando um repasse rápido dos conteúdos que devem ser trabalhados na disciplina, pois, por mais que os discentes tenham visto esses conteúdos, não conseguiram apreendê-los de forma eficiente, já que, muitas vezes, a disciplina que deveria durar seis meses era repassada em um mês.

É importante expor que essa disciplina é imprescindível na formação dos estudantes de Serviço Social, visto que, por ter uma abordagem histórica da profissão, proporciona a esses sujeitos que possam apreender a mesma de forma crítica, além de demonstrar como ela se permuta de acordo com o movimento de mudança da sociedade. Portanto, deve-se fazer uma abordagem cuidadosa dessa disciplina, a fim de, não somente para que os estudantes conheçam a História da profissão, mas para que não venham a reproduzir os mesmos paradigmas de intervenção na contemporaneidade.

Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ENSINO E PESQUISA EM SERVIÇO SOCIAL. Diretrizes gerais para o curso de serviço social com base no currículo mínimo aprovado em assembleia geral extraordinária de 8 de novembro de 1996. Disponível em: http://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf. Acesso em: 30/05/2018.

CARMO, Vera. O uso do questionário em trabalhos científicos. Disponível em: http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2013_2/O_uso_de_questionarios_e_m_trabalhos_cientificos.pdf. Acesso em: 30/05/2019.

CFESS. CFESS Manifesta: educação como um direito e sem censura para a formação de assistentes sociais qualificados. 16º Encontro Nacional de Pesquisadores/as em Serviço Social. Disponível em: <http://www.cfess.org.br/arquivos/2018-CfessManifesta-16Enpess-Site.pdf>. Acesso em: 21/06/2018.

GUERRA, Yolanda. Consolidar avanços, superar limites e enfrentar desafios: os fundamentos de uma formação profissional crítica. In: GUERRA, Yolanda... [et al]. (Org). Serviço Social e Seus Fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018, 224 p.

IAMAMOTO, Marilda V. O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional. 26 ed. São Paulo: Cortez, 2015.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul de. Relações sociais e serviço social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica. São Paulo: Cortez, 2015, 41ª ed., 400 p.

IAMAMOTO, Marilda Villela. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. Serviço Social & Sociedade, 2015, p. 609-639.

MACHADO, Maria de Nazaré dos Santos; Paulo Eleutério Álvares da Silva: Fundador Escola de Serviço Social no Pará; in Anais do 6º Seminário Avançado de Serviço Social: História do Serviço Social no Pará; Heliana Baía

Evelin; Maria de Nazaré dos Santos Machado (Org.); Belém/PA, 2013. Pág. 25-41.

MORAES, Jolinda Alves de; PORTES, Lorena Ferreira. Assistentes sociais e docência no curso de serviço social: tecendo aproximações. Congresso Catarinense de Assistentes Sociais. Florianópolis- Santa Catarina, 2013, 11p.

MORAES, Rosana Ribeiro; Dados históricos: Serviço Social no Pará - de Escola a Curso da Universidade Federal do Pará; in Anais do 6º Seminário Avançado de Serviço Social: História do Serviço Social no Pará; Heliana Baía Evelin; Maria de Nazaré dos Santos Machado (Org.); Belém/PA, 2013. Pág. 9-24.

NETTO, José Paulo. Ditadura e serviço Social: uma análise do serviço social no Brasil pós-64. São Paulo: Cortez, 2015, 17º ed., 424 p.

SANTOS, Luzinete Rosa dos et al. Fazer-se assistente social docente: uma reflexão bibliográfica. 8º Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional. Pernambuco, v. 8, n. 1 (2015).

SILVA, Cláudia Neves da. Igreja Católica, assistência social e caridade: aproximações e divergências. Revista Sociologias. Porto Alegre, ano 8, n. 15, jan a jun de 2006, p. 326-351.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Projeto Pedagógico do Curso de Serviço Social. Belém, 2010, 187p.

YAZBEK, Maria Carmelita. Fundamentos históricos e teórico-metodológicos e as tendências contemporâneas no serviço social. In: GUERRA, Yolanda... [et al]. (Org). Serviço Social e Seus Fundamentos: conhecimento e crítica. Campinas: Papel Social, 2018, 224 p.